

Sumário	Pág.
☰ Economia Internacional .....	1
☰ União Europeia.....	1
☰ Estados Unidos .....	1
☰ Economia Brasileira.....	5
☰ Calendário econômico.....	8

Acompanhamento semanal  
19 a 23 de abril de 2010

## Economia Internacional

### União Europeia

1

#### ☰ PMI da indústria e de serviços registram alta

**PMI do setor industrial:** o índice dos gerentes de compras da zona do euro avançou para 57,5 pontos em abril, ante 56,6 pontos em março. Toda leitura acima dos 50 pontos mostra uma expansão da atividade, enquanto abaixo dos 50 pontos representa contração. O setor manufatureiro continua liderando a retomada, e registrou o maior crescimento de produção desde junho de 2000, o nono mês consecutivo de expansão.

As novas encomendas aumentaram a taxa mais forte desde agosto de 2007. As exportações desempenharam um papel fundamental para impulsionar as encomendas dos fabricantes, e há perspectivas que haja um aumento da produção nos próximos meses.

**Alemanha:** o índice dos gestores de compras do setor industrial da Alemanha subiu para 61,3 pontos em abril, valor acima da leitura de 60,2 pontos registrada em março. O forte crescimento das novas encomendas de exportação manteve-se central para a recuperação, devido ao aumento da demanda dos mercados emergentes.

**PMI do setor de serviços:** o índice dos gerentes de compras de atividade do setor de serviços da zona do euro subiu para 55,5 pontos em abril ante 54,1 pontos no mês anterior. Este é o maior nível desde outubro de 2007.

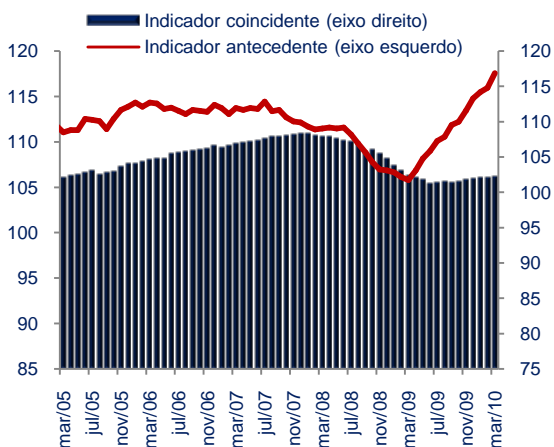
### Estados Unidos da América

#### ☰ Indicadores antecedentes sobem 1,4% em março

O índice dos indicadores antecedentes dos Estados Unidos, uma medida das expectativas para o desempenho da economia norte-americana para os próximos meses, subiu 1,4% em março, para 109,6 pontos, depois do avanço de 0,4% registrado

em fevereiro (dados revisados). Os dados vieram acima da expectativa do mercado, de alta de 1%.

### Evolução dos Indicadores Antecedentes e Coincidentes



Fonte: The Conference Board

O índice de indicadores coincidentes, que mede as condições econômicas atuais, subiu para 100,2 pontos em março, ante os 100,1 pontos registrados em fevereiro, alta de 0,1%. Já o índice de indicadores passados, que é usado para confirmar o desempenho econômico dos meses passados, subiu 0,2% em março, para 107,9 pontos.



## ▣ Mercado Imobiliário

**Venda de imóveis usados:** as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos subiram 6,8% em março em relação a fevereiro, para uma taxa anualizada de 5,35 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em fevereiro somaram 5,01 milhões de unidades (número revisado). Na comparação com março de 2009 (4,61 milhões), as vendas cresceram 16,1%.

### Evolução das vendas de residências usadas e variação do % dos preços médios

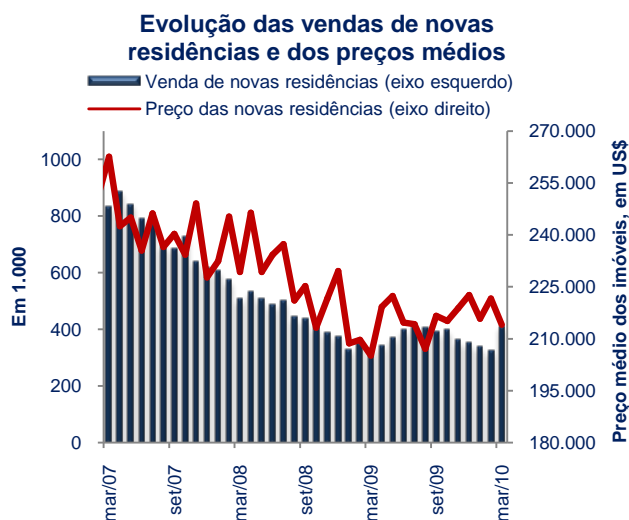


Fonte: U.S. Department of Commerce

**Preços médios:** o preço médio de venda dos imóveis usados subiu 0,4% em março na comparação com igual mês de 2009, para US\$ 170,7 mil. Em relação a fevereiro, o preço médio subiu 3,7%.

**Estoque de imóveis usados:** os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, subiram 1,5% em março em relação a fevereiro, para 3,58 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 8 meses.

**Venda de imóveis novos:** as vendas de imóveis novos nos Estados Unidos subiram 26,9% em março ante fevereiro, para uma taxa anualizada de 411 mil residências, descontados os fatores sazonais, ante 324 mil em fevereiro (número revisado). Na comparação com março de 2009, quando as vendas foram estimadas em 332 mil, houve alta de 23,8%.



Fonte: U.S. Department of Commerce

3

**Preços médios:** a mediana do preço de novas casas vendidas em março caiu 3,42%, para US\$ 214 mil, ante US\$ 221,69 mil (número revisado). O preço médio de venda recuou 11%, para US\$ 258,6 mil, ante US\$ 290,9 mil (número revisado) em fevereiro.

**Estoque de imóveis novos:** o número de casas novas à venda no final de fevereiro foi de 228 mil, o que representa um estoque correspondente a 6,7 meses, considerando o ritmo de vendas atual.

## ■ Pedido de bens duráveis cai 1,3% em março

Os pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos registraram a primeira queda, após três altas consecutivas, no mês de março. Os pedidos recuaram 1,3%, ou em US\$ 2,2 bilhões, para US\$ 176,7 bilhões. No mês anterior, o indicador avançou 1,1% (dados revisados). Este resultado veio abaixo das expectativas do mercado, que previam alta de 0,4%, seguindo a alta não revisada de 0,5% em fevereiro.

Excluída a categoria transportes, o índice de novos pedidos aumentou 2,8% e, exceto defesa, houve uma queda de 1,2% em março em relação a fevereiro.

## ■ FMI revisa projeção de crescimento econômico

De acordo com as projeções do Fundo Monetário Internacional, FMI, a economia mundial crescerá 4,2% em 2010. Nas projeções anteriores, a expectativa era de uma expansão de 3,9%. Para 2011 foi estimada uma expansão de 4,3%.

As economias desenvolvidas, que registraram retração de 3,2% em 2009, crescerão 2,3% em 2010. A estimativa é de que o desemprego nesses países ainda aumentará para 8,4% e, só no próximo ano, voltará ao nível de 2009, com 8%.

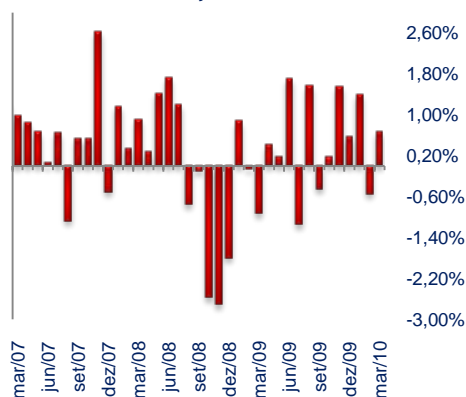
Já os países emergentes e em desenvolvimento deverão crescer 6,3% em 2010 e 6,5% em 2011, liderados pela China, com expansão prevista de 10% neste ano e de 9,9% no seguinte. Nas principais economias emergentes da Ásia, a produção já ultrapassa amplamente os níveis anteriores à crise. O problema, em alguns desses países, é o ritmo excessivo da atividade.

Para o Brasil, o FMI prevê crescimento da economia de 5,5% em 2010 e de 4,1% em 2011. Em parte, o ritmo de expansão da atividade tende a se acomodar em virtude do esgotamento dos estímulos fiscais e monetários feitos pelo governo durante a crise financeira mundial.

## Índices de preços

**PPI:** o Índice de Preços ao Produtor para Bens Finais dos Estados Unidos subiu 0,7% em março na comparação com fevereiro, já descontados os fatores sazonais. Em fevereiro, o índice havia apresentado queda de 0,6%. O núcleo do índice, que exclui os preços de alimentos e energia, subiu 0,1% no mês passado, após alta de 0,1% em fevereiro.

Índice de Preços ao Produtor  
Variação % mensal



Fonte: Bureau of Labor Statistics

Os preços de alimentos subiram 2,4% em março depois da alta de 0,4% em fevereiro. Já os preços no setor de energia aumentaram 0,7% no mês passado, ante queda de 2,9% em fevereiro.

**Nossa perspectiva:** os indicadores antecedentes apontam para uma lenta recuperação que deve continuar ao longo dos próximos meses. A força da demanda continua a ser a grande questão daqui para frente. Melhorias no emprego e renda serão os fatores-chave para saber se os consumidores puxam a recuperação para um caminho forte.

Esta percepção é reforçada com o pronunciamento do FMI de que a economia mundial como um todo está tendo um desempenho melhor do que o esperado. Há algumas fragilidades, como o excesso de prudência dos consumidores americanos e a restrição de oferta de crédito pelos bancos na Europa. Mas os riscos para a recuperação econômica são menores, por isso preza que os países se concentrem na correção de desequilíbrios econômicos que podem causar problemas mais adiante.

Além da dívida pública crescente, outra preocupação é com a moeda desvalorizada da China e outros países asiáticos. Os países desenvolvidos devem reduzir consumo, poupar mais e expandir exportações. Países como a China devem fortalecer suas moedas, poupar e exportar menos, consumir mais e fazer investimentos em setores voltados para o mercado doméstico.

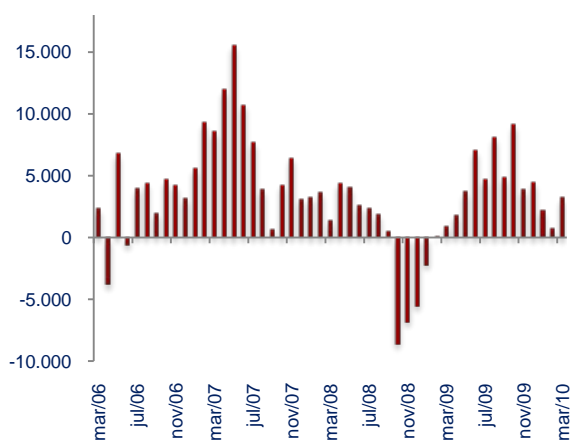
# Economia Brasileira

## Setor externo em março

**Balço de pagamentos:** o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$3,3 bilhões em março. As transações correntes foram deficitárias em US\$5,1 bilhões, acumulando déficit de US\$31,5 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 1,79% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$8,4 bilhões no mês. A conta de serviços apresentou déficit de US\$3 bilhões no mês, 114,9% superior ao registrado em março de 2009.

**Evolução do Balço de Pagamentos brasileiro**

Em US\$ milhões

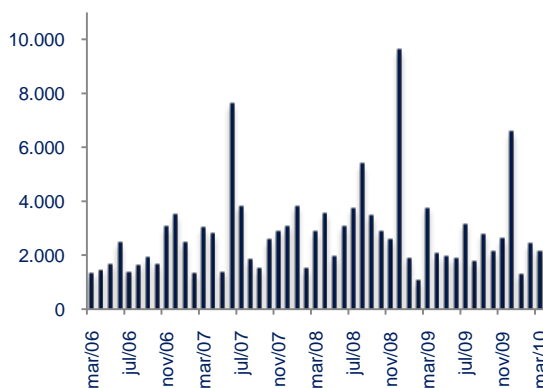


Fonte: BACEN

**Investimentos Estrangeiros Diretos:** somaram ingressos líquidos de US\$2 bilhões. Os ingressos líquidos em participação no capital de empresas no País, incluídas as conversões em investimentos, atingiram US\$1,7 bilhão, enquanto os ingressos líquidos de empréstimos intercompanhias totalizaram US\$355 milhões.

**Evolução do Investimento Estrangeiro Direto,**

em US\$ milhões



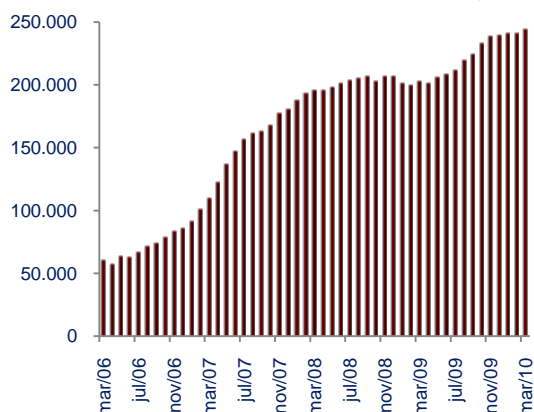
Fonte: BACEN

**Investimentos Estrangeiros em Carteira:** apresentaram entradas líquidas de US\$3,6 bilhões no mês. Os investimentos em ações e em títulos de renda fixa apresentaram

entradas líquidas de US\$3,8 bilhões, comparados a US\$3,2 bilhões registrados no mês anterior.

**Dívida externa:** a dívida externa total, estimada para o mês de março, atingiu US\$206,5 bilhões, com aumento de US\$3,5 bilhões em relação à posição estimada para fevereiro. No período, a dívida externa de longo prazo aumentou US\$1,2 bilhão, resultado da elevação de US\$1,9 bilhão na dívida do setor público não financeiro, contrastando com redução de US\$700 milhões da dívida dos setores privado e público financeiro. A dívida externa de curto prazo elevou-se US\$2,3 bilhões no período analisado.

**Evolução das reservas cambiais do Brasil,**  
em US\$ milhões



Fonte: BACEN

**Reservas internacionais:** as reservas internacionais no conceito liquidez, que inclui o saldo das operações de empréstimo em moedas estrangeiras no exterior, cresceram US\$2,6 bilhões em março, na comparação com o mês anterior, somando US\$244 bilhões.

**Nossa expectativa:** em março, o déficit em conta corrente foi o pior da série histórica iniciada em 1947. Para abril, a expectativa é de que essa conta apresente déficit de US\$ 4,8 bilhões. No acumulado no primeiro trimestre do ano, o déficit alcançou US\$ 12,145 bilhões, cerca de 146% acima do déficit de US\$ 4,938 bilhões de igual período do ano anterior.

A piora nas contas externas deve-se ao vigor da recuperação econômica, que aumenta os gastos com serviços e as remessas de lucros das multinacionais. Quase um quarto do déficit acumulado no trimestre é oriundo da conta de serviços. O crescimento da atividade aumenta os lucros e dividendos das multinacionais, que somaram US\$ 4,586 bilhões entre janeiro e março, sendo US\$ 2,5 bilhões somente em março. Em abril, este resultado será ainda melhor.

Impactou também, os fracos resultados do comércio exterior, outra consequência do maior dinamismo da economia, que amplia o volume das importações. No trimestre, o saldo comercial foi positivo em US\$ 892 milhões, menos de um terço dos US\$ 2,97 bilhões de janeiro a março de 2009. A melhora do resultado comercial por aumento das exportações deverá ocorrer a partir de maio ou junho, influenciado pelo aumento nos preços das commodities e da quantidade exportada.

## Índices de Preços

IPCA-15: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 registrou inflação de 0,48% em abril, desacelerando em relação a março (0,55%). Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses está em 5,22% e, no ano, em 2,51%.

Os combustíveis, ao ficarem 3,08% mais baratos e apresentaram contribuição negativa de 0,15 p.p. no índice de abril. Com esse resultado, o grupo de produtos e serviços não alimentícios fechou o mês com desaceleração de 0,35% para 0,12%. Já os alimentos e bebidas subiram de 1,22% para 1,71%, mantendo a trajetória de alta, com inflação acumulada no ano de 4,79%.

## ■ Indicadores da semana

- **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com uma leve alta, aos 69.279 pontos (em 26/04, às 12:00hs).
- **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com uma desvalorização de 0,97%, sendo cotada a R\$ 1,747 (em 26/04, às 12:00hs).
- **Juros futuro:** os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 10,81%. Em 19 de abril, os juros estavam em 10,72% a.a..

## ■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 23 de abril de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,00	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	9,50	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,25
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,41	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 26 de abril de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

## Calendário de divulgação – Abril de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
26/04/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	3ª Quadr/Abr	0,32%	0,23%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
27/04/2010	08:00	 Sondagem do Consumidor	Abril	-	112,3
	10:00	 EUA - S&P/Case-Shiller Home Price	Fevereiro	-	-0,7%
	11:00	 EUA – Confiança do Consumidor	Abril	53,5 pontos	52,5 pontos
		 EUA - Reunião do Fed (1º dia)	Abril	-	-
		 Brasil - Reunião do Copom - 1º dia	Abril	-	-
28/04/2010	15:15	 EUA - Reunião do Fed (2º dia)	Abril	0,25%	0,25%
	18:00	 Brasil - Reunião do Copom - 2º dia	Abril	9,50%	8,75%
29/04/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	Abril	0,60%	0,94%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Mensal de Emprego	Março	7,70%	7,40%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Monetária	Março	-	-
30/04/2010	08:00	 Sondagem Industrial	Abril	-	-
	09:30	 EUA - GDP (3ª Prévia)	1º trimestre	4,5%	5,6%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Fiscal	Março	-	-
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Abril	60 pontos	58,8 pontos
	10:55	 EUA – Sent. Consumidor Michigan (Rev)	Abril	71,0 pontos	69,5 pontos

## Contatos

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

### São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418  
São Paulo – SP – CEP: 04538-905  
Tel: (+55 11) 3443-7208

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301  
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000  
Tel: (+55 51) 3012-0181

[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)



### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.  
[jose.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:jose.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC  
[fernanda.santin@nsgcapital.com.br](mailto:fernanda.santin@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva  
[marcos.carneiro@nsgcapital.com.br](mailto:marcos.carneiro@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso  
[fernando.barroso@nsgcapital.com.br](mailto:fernando.barroso@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes  
[andrea.lopes@nsgcapital.com.br](mailto:andrea.lopes@nsgcapital.com.br)

## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.